

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

TEFÉ
2022

ANA PAULA BATISTA RODRIGUES

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Monica Dias de Araújo

TEFÉ

2022

ANA PAULA BATISTA RODRIGUES

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 21 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Monica Dias de Araújo
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Orientadora

Prof.^a Me. Maria Ozana Lima de Arruda
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Membro interno

Prof.^a Me. Theresa Dávila Maria Fernandes
Secretaria de Estado de Educação – SEDUC -AM
Membro externo

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR.

Ana Paula Batista Rodrigues ¹ - UEA
Monica Dias de Araújo ² - UEA

RESUMO

O presente estudo intitulado “O papel do professor no processo de inclusão escolar”, aborda uma temática de extrema importância no contexto escolar, pois através destas discussões entendemos que as metodologias inovadoras são parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Em suma, o objetivo geral deste referido trabalho visa analisar o papel do professor no processo de inclusão escolar, sob uma perspectiva bibliográfica. E como objetivos específicos são: (1) Identificar metodologias utilizadas no processo de inclusão escolar nas atividades diárias em salas de aula; (2) conhecer os desafios e dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, e por fim (3) socializar os resultados de pesquisas na área da inclusão Escolar. O procedimento metodológico utilizado neste trabalho foi de cunho bibliográfico qualitativo, com o auxílio do *Google acadêmico*, sites de busca sobre a temática proposta. Em linhas gerais, baseando nos resultados encontrados neste trabalho foi possível encontrar ferramentas metodológicas essenciais no processo de ensino-aprendizado e inclusão tais como: jogos didáticos, elaboração de cartazes expositivos, tecnologias assistivas, a utilização do “ato de brincar”, como mecanismo de metodologia didática, sequência didática. Estas tornam-se ferramentas primordiais e essenciais para o processo de inclusão de alunos com quaisquer necessidades especiais.

Palavras – chave: Metodologias; Inclusão; Ensino e aprendizagem; Educação.

ABSTRACT

The present study entitled "The role of The teacher in the process of school inclusion", addresses an extremely important issue in the school context, because through these discussions we understand that innovative methodologies are a fundamental part of the teaching and learning process. In short, the general objective of this paper is to analyze the role of the teacher in the process of school inclusion, from a bibliographic perspective. And the specific objectives are: (1) to identify the methodologies used in the process of

¹ Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas, CEST – UEA. E-mail: apbr.let18@uea.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas UEA-CEST. Pesquisadora do grupo de pesquisa EDUCA – Educação em Contextos Amazônicos - CEST/UEA e do grupo de pesquisa, em Inclusão Educacional e Social (GPIES) na Linha, Educação Inclusiva e Processos Educacionais da UERJ. E-mail: mdaraujo@uea.edu.br

school inclusion in daily activities in classrooms; (2) to know the challenges and difficulties encountered in the teaching-learning process, and finally (3) to socialize the results of research in the area of school inclusion. The methodological procedure used in this work was qualitative bibliographic, with the help of Google Scholar, search sites on the proposed theme. In general, based on the results found in this work it was possible to find methodological tools essential in the process of teaching-learning and inclusion such as: educational games, development of exhibition posters, assistive technologies, the use of "ato de brincar" as a mechanism of teaching methodology, didactic sequence. These become primordial and essential tools for the inclusion process of students with any special needs.

Keywords: Methodologies; Inclusion; Teaching and learning; Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo de cunho bibliográfico se originou das inquietações em relação ao processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes com deficiência, bem como, da necessidade de compreender o papel do professor no processo de inclusão escolar. Sendo assim, o mesmo foi embasado em artigos científicos, revistas, periódicos, etc.

Desta maneira, é imprescindível que as metodologias desenvolvidas nas salas de aulas envolvam todos os educandos da classe, pois o professor tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, bem como, a inclusão e construção da identidade dos indivíduos em uma sociedade.

Assim, as abordagens relacionadas ao contexto educacional inclusivo se deparam diante de si um desafio para encontrar soluções que possam responder sobre o acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais presentes no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, as práticas metodológicas realizadas pelos docentes tendem a ser de suma importância no processo educacional inclusivo, visto que novas ferramentas de apoio ao ensino e aprendizagem corroboram para o melhor desempenho dos alunos com necessidades especiais nas salas de aula.

Em linhas gerais, o professor é peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que diz respeito a inclusão social, pois o professor tende a criar metodologias que facilite a aprendizagem e em paralelo a igualdade entre os alunos.

A partir de leituras de livros, artigos e teses, pôde-se observar a importância do papel do professor na inclusão escolar. Cabe ressaltar, que o papel do professor no processo de

inclusão escolar é de suma valia nos contextos atuais, é um assunto que vem sendo debatido no decorrer dos tempos. Quando falamos em inclusão, não estamos falando apenas de pessoas com necessidades especiais, mas de todos os profissionais que atuam na escola, para que possamos pôr em prática a diversidade que irá gerar a singularidade e assim formar cidadãos para a sociedade.

Portanto, o presente artigo tem o objetivo geral visa analisar o papel do professor no processo de inclusão escolar, sob uma perspectiva bibliográfica. E como objetivos específicos são: Identificar metodologias utilizadas no processo de inclusão escolar nas atividades diárias em salas de aula, conhecer os desafios e dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, e por fim socializar os resultados de pesquisas na área da inclusão Escolar.

O presente artigo é de cunho bibliográfico qualitativo, onde buscou através da ferramenta *Google acadêmico*, repositório, sites, trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias, Teses, Livros, Capítulos de livro, etc., assuntos pertinentes à temática proposta, para que se tenha um embasamento teórico sólido.

O trabalho se estrutura em tópicos, sendo o 1º) Educação Inclusiva; 2º) descrição sobre a importância do professor como mediador de informações no processo de ensino aprendizagem; 3º) o professor e a inclusão de estudantes; 4º) Práticas pedagógicas; 5º) Socialização de pesquisas; 6º) considerações finais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial que por muito tempo configurou-se como um sistema paralelo de ensino, vem ressignificando o seu papel, antes restrito ao atendimento direto dos educandos com necessidades especiais, para atuar, prioritariamente como suporte à escola regular no recebimento deste aluno (GLAT e FERNANDES 2005).

Desta forma, a Constituição Federal de 1988 configurou-se como um novo estatuto jurídico para o país. Contando com o envolvimento da sociedade civil organizada, essa Constituição caracteriza-se por uma ênfase nos direitos sociais e pelo estabelecimento dos princípios de descentralização e municipalização para a execução

das políticas sociais, inclusive na educação, que passa a ser considerada direito subjetivo (KASSAR, 2011).

Em linhas gerais, a educação inclusiva tende a ser uma temática de extrema importância no contexto escolar, pois se fizermos uma análise neste contexto podemos concluir que, anteriormente, as ditas “Educação Inclusiva” baseava-se na descaracterização do aluno, com quaisquer que seria sua deficiência, com o objetivo de “normalizar” o indivíduo de forma que o mesmo pudesse se assemelhar ao próximo.

Portanto, para Caneiro (2012, p. 83) “cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade, e que a da sua diversidade não apague a da unidade”. Sendo assim, é necessário que as instituições de ensino visem e adequem metodologias que enriqueçam suas aulas e corroborem para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com quaisquer tipos de deficiência.

Com o intuito de assegurar tal direito ao ensino de alunos com deficiência em ensino regular, a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, LDB (Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em seu capítulo V, art. 58 inciso 2º e 3º destaca que:

§ O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular infantil.

§ A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária. (BRASIL, 1996, p. 6).

Desta forma, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º estabelece que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001, p. 10).

Contudo, a educação inclusiva surge com o intuito de acolher todos os indivíduos, independentemente de sua necessidade especial. Portanto, a inclusão é estar e interagir com o outro, através da socialização com o grupo, visando desfrutar e compartilhar peculiaridades das diferentes identidades que cada pessoa traz consigo, bem como sua singularidade.

Para Menezes (2012), incluir também não significa criar classes especiais em ensino regular, onde as crianças interagem nos momentos fora de sala de aula, ou seja,

recreio, entrada e saída. Assim, incluir possibilita que tais alunos tenham a oportunidade de construir seu próprio processo de ensino aprendizagem de forma ativa e participativa.

Entretanto, o caminho para a inclusão adequada ainda é longo, porém aos poucos os professores junto das suas instituições de ensino, vêm incluindo em suas atividades escolares métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas que atendam às necessidades dos alunos.

Além disso, os desafios para a inclusão dos alunos com necessidades especiais em escolas de ensino básico, são os mais diversos, principalmente em se tratando de escolas públicas, pois estas não disponibilizam de recursos suficientes para o melhor entendimento dos mesmos.

IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DE INFORMAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Esta temática deve ser estudada e debatida, pois é algo que não falamos muito, o professor por estar diariamente com os alunos e com isso ele será um mediador e facilitador para que possa acontecer a inclusão. De acordo com Mantoan (2003) a qualificação profissional do educador (a) é de suma importância, assim como todo o corpo docente os demais profissionais da escola devem ser especializados para saber lidar com essas situações quando houver, pois, cada professor saberá atender as necessidades especiais, criando práticas pedagógicas que incluem o aluno nas atividades regulares.

Segundo Mantoan (2003, p. 16), “o objetivo da interação é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar”.

Deste modo, o docente deve-se utilizar de metodologias que possam garantir que o aluno se sinta incluído no ambiente escolar e se sinta igual aos outros, facilitando o seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem de forma significativa e consiga se desenvolver no âmbito escolar.

A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas- sempre se avalia o que o aluno aprendeu, o que ele não sabe, mas raramente se analisa ‘o que’ e ‘como’ a escola ensina, de modo que os alunos não sejam penalizados pela repetência, evasão, discriminação, exclusão, enfim (MANTOAN, 2003, p.18).

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento ensino aprendizagem dos alunos, buscando melhorias no que diz respeito ao desenvolvimento educacional, proporcionando a todos uma educação de qualidade, visando também os seus aspectos sociais, afetivos e cognitivos. Neste sentido, para Oliveira (2013) descreve que:

tudo isso é muito sério, pois não é possível falar em inclusão escolar se continuamos a desconsiderar as diferenças, as particularidades, as especificidades dos processos de aprendizagem. É preciso incorporar todas as crianças e adolescentes na dinâmica da escola, construindo um espaço de identificação e de pertencimento, no qual a criança e o adolescente se reconhecem como partes constitutivas da escola (OLIVEIRA; VALENTIN; SILVA, 2013, p. 17).

Desta forma, a escola que pretende ser inclusiva, precisa melhorar e se qualificar no seu fazer pedagógico, se utilizando de atividades educativas que sejam capazes de proporcionar aprendizagem a todos os alunos. Portanto, a educação inclusiva no modelo atual é um desafio aos professores, pois exige que os mesmos repensem sua maneira de ensinar, sua cultura, sua política e suas estratégias pedagógicas, adotando uma postura acolhedora diante da singularidade que irá encontrar na sala de aula, a fim de detectar potencialidades e expor habilidades de acordo com a demanda de cada aluno na sua especificidade.

O professor, na perspectiva da educação inclusiva, não é aquele que ministra um ensino diversificado para alguns, mas aquele que prepara atividades diversas para seus alunos (com ou sem deficiência) ao trabalhar um mesmo conteúdo curricular. As atividades não são graduadas para atender a níveis diferentes de compreensão, e estão disponíveis na sala de aula para que os alunos as acolham livremente, de acordo com o interesse que têm por elas (BATISTA, 2006 apud OLIVEIRA; REIA, 2017, p. 28-29).

Como educador o professor qualificado não irá apenas criar e realizar atividades com os alunos com deficiência e sim com todos os alunos, para o bom desempenho da aprendizagem no ambiente escolar como no todos ao seu redor. Para isso a formação continuada faz-se necessário na vida do profissional da educação.

Conhecer a potencialidade dos alunos, suas limitações e valorizar suas qualidades, fazem com que o ser humano se realize pessoalmente, tornando-se independente e autônomo para realizar as atividades fora da escola (FERREIRA; VILLELA, 2011). Para que isso aconteça o professor terá como avaliar o desempenho de seu aluno de forma significativa, pois somente quando se conhece a necessidade do outro é que poderá ser feito alguma coisa para resolver tal situação.

O PROFESSOR E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES

Ensinar constitui a atividade principal na profissão do docente, e por isso dever ser compreendida como uma arte que envolve aprendizagem contínua e envolvimento pessoal no processo de construção permanente de novos conhecimentos e experiências educacionais, as quais preparam o docente para resolver novas situações ou problemas emergentes no dia a dia da escola e da sala de aula.

Para isso, é necessário entender que a necessidade de inclusão social e escolar é de suma valia para que haja o desenvolvimento cognitivo e inserção dos alunos no contexto escolar. Sendo assim, segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI, no Capítulo IV art. 27

“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”. (BRASIL, 2015, p. 9).

No Art. 28 do mesmo capítulo da LBI no parágrafo I, II e III, em relação a educação, o poder público possui o dever de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar sob a perspectiva das seguintes situações:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia (BRASIL, 2015, p. 10).

Faz-se necessário compreender os direitos previstos em lei, bem como avaliar e desenvolver atividades que contribuam para a inserção de pessoas com deficiência no contexto escolar, mas para isso é imprescindível que haja formação dos professores, pois tais formações auxiliam na criação de mecanismo didáticos e dinâmicos.

Mediante a este contexto, segundo Duk (2006, p. 25) “na formação do docente quando existe apoio e colaboração nas atividades a serem realizadas durante as oficinas, a aprendizagem se torna mais eficaz, além de incentivar aos participantes a assumirem riscos maiores uma vez que se sentem apoiados pelo facilitador ou pelos colegas”. Sendo assim, o aprimoramento das técnicas educacionais tende a ser fator norteador no que tange o aperfeiçoamento dos profissionais da educação.

Assim, no material de Duk (2006) são exemplificadas diversas atividades que corroboram para o enriquecimento de atividades que os professores podem desenvolver em sala de aula. Sendo assim, a profissionalização continuada dos professores é de suma importância, pois os docentes adquirem novas visões em relação ao desenvolvimento de atividades didáticas-pedagógicas, contribuindo para a inclusão de alunos com quaisquer deficiências.

Para Fleuri (2013), o professor que se compromete devidamente com tais condições, se mostra capaz de converter a sala de aula em um local bem mais alegre e prazerosos, onde tanto ele quanto as crianças são cúmplices de uma aventura entre o conhecimento e o aprendizado. As atividades lúdicas contribuem por auxiliar nas ações comunicativas que acontecem entre os alunos e entre os docentes.

A contribuição por parte do professor ocorre através dos recursos lúdicos que esse emprega em sala de aula. Considerar as diferenças é encontrar condições de aprendizagem que sejam adequadas a cada aluno, buscando obter uma educação sob medida.

Essa perspectiva tem se renovado com o decorrer dos anos, visando substituir o ensino individual, onde cada aluno realiza isoladamente suas tarefas, por uma distinção de circunstâncias didáticas abertas e diversificadas, confrontando cada aluno com o que é obstáculo na sua formação do saber

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As metodologias diversificadas são importantes na condução no processo de ensino aprendizagem. Contudo, para que isso ocorra é necessário que haja o processo de formação continuada dos professores, o que desencadeia no melhor entrosamento de professor-aluno.

Por meio da pesquisa teórica pôde ser observadas algumas práticas pedagógicas para a inclusão de alunos com diversas necessidades educacionais especiais, na vida escolar. Tais praticas pedagógicas, apresentam-se de suma importância no processo de ensino aprendizagem, bem como troca de informações entre os alunos constituintes da sala de aula.

A ideia de inclusão envolve mudanças de concepções e diretrizes pedagógicas do processo educacional, os quais revelam-se como reveses a serem sobrepujados, de modo assegurar uma educação que seja, inclusiva e de qualidade para todos.

Neste contexto, as atividades lúdicas são de grande relevância para o desenvolvimento de um aluno, independente se esse tenha ou não alguma restrição. Por meio da realização de atividades lúdicas, não existe por parte de quem as pratica, um olhar para o desigual, sendo nesse caso a pessoa com necessidade especial. Ao contrário do que muitos pensam, todos são vistos como capazes de realizar uma determinada tarefa de forma coletiva, dentro das suas limitações físicas, intelectuais e sociais (NHARY, 2009, p. 28).

Desta forma, Damazio (2007, p. 25) revelou em estudo com alunos surdos, que o trabalho pedagógico nas escolas comuns, deve ser desenvolvido em um ambiente bilíngue, ou seja, em um espaço em que se utilize a língua de Sinais e língua Portuguesa. Tais mecanismos são de suma valia para a inclusão de alunos nas atividades escolares dos indivíduos envolvidos no processo de formação escolar.

Assim, o mesmo autor descreve técnicas didáticas pedagógicas inclusivas realizadas com alunos surdos, sendo elas: professor, explorando o conteúdo curricular sobre as civilizações antigas com os recursos específicos em Libras; Através de maquetes sobre o universo e o movimento do sistema solar; cartazes com imagens para facilitar a demonstração dos assuntos curriculares (DAMAZIO, 2007, p. 27).

Em suma, diversas técnicas didáticas revelam ser essencial no processo de inclusão, bem como o aprimoramento de métodos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, por se tratar do desenvolvimento de crianças em series iniciais, o professor deve utilizar ferramentas que chamem atenção dos alunos criando metodologias prazerosas para os mesmos.

Neste sentido, brincar, jogar, fazer pinturas, entre outras atividades consistem em algo natural e universal do ser humano, envolvem atividades que geram alegria, diversão e prazer para todos aqueles que estão envolvidos na ação, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social do sujeito (LOUREIRO, 2021, p. 12).

Essas atividades lúdicas se fazem presentes em todas as classes sociais, onde crianças de várias idades brincam e se divertem por meio da ludicidade. Canavarolo (2016, p. 7) descreve alguns jogos que demonstram resultados significativos no processo de ensino e inclusão de alunos, tais como: Jogos Sensoriais (assobio, gritos, etc.); Jogos motores (bolas, corridas); Jogos intelectuais (imaginação e curiosidade).

Além disso, Redondo (2001, p. 28-30) afirma que atividades lúdicas de imitação, jogos, desenhos, dramatizações, brincadeiras de faz de conta e histórias infantis, possibilitam, ao mesmo tempo, aquisição de linguagem e aprendizagem de conceitos e regras de um código de comunicação, aspectos que são importantíssimos para o processo de integração escolar.

Além disso, as atividades extras curriculares com o auxílio do Atendimento Educacional Especializado é de suma importância para elucidação das atividades de inclusão. Martini (2018, p. 14) enfatiza que:

Na sala de AEE pode se destacar a disponibilidade dos seguintes recursos didáticos: alfabeto colorido e com imagens em forma de tapete no chão da sala, no quadro com imagens ilustrativas, em madeira com formas de desenho e em braille, todos em alto-relevo; números coloridos expostos em frente ao quadro, nos calendários, no cartaz dos aniversários; uma casa em miniatura para desenvolver aprendizado de família, socialização, conhecimento dos espaços e comportamentos adequados a cada local; caixa de areia colorida utilizada para construir os conceitos de proporção; palitos, grãos, bolinhas, formas geométricas, dados, enfim vários objetos utilizados no desenvolvimento dos conceitos matemáticos; brinquedos para as atividades lúdicas; lupas; quebra – cabeças; dominó; computadores, dentre muitos outros materiais didáticos que inclusive são construídos pela professora com materiais recicláveis. Importante ressaltar que todos os materiais possuem formas, espessuras e cores com alguma diferença para que os alunos tenham possibilidade de identificá-las e classificá-las de acordo com o que é proposto pela professora.

Contudo, os diversos mecanismos de atividades lúdicas são essenciais na condução da inclusão de alunos com quaisquer restrições. O estudo específico, e

elaboraões de atividades específicas para as restriões dos alunos são ferramentas primordiais para a resoluão das atividades em sala de aula.

Portanto, as adaptaões devem ser específicas para cada criança, já que as deficiências podem ser diferentes, e ajudar a superar diferentes problemas. Neste âmbito, as Tecnologias assistivas surgem como praticas pedagógicas essenciais para a sociedade moderna.

Tecnologias assistivas podem ser recursos que são os equipamentos e os serviços transdisciplinar, composto por profissionais de diversas áreas, que fornecem apoio a pessoa com deficiência, para que esta consiga utilizar os equipamentos da tecnologia assistiva (PROENÇA, 2019).

SOCIALIZAÇÃO DE PESQUISAS

Em linhas gerais, os trabalhos citados anteriormente são de suma valia e objetivaram suas perspectivas. Desta forma, a tabela (Tab.1) a seguir revela de forma sucinta resultados que cada autor obteve em suas metodologias.

Tabela 1: Trabalhos e suas respectivos materiais metodológicos utilizados

Autor	Metodologia	Prática	Pesquisa Resultado
Anelise Maria Regiani (2013)	Pesquisa Qualitativa	Entrevista com uma aluna deficiente visual em licenciatura em Química, sobre sua trajetória de vida. Em seguida, entrevista com os docentes.	A inserção desta pesquisa, levou a uma reflexão de que a educação inclusiva, reconstrução dos sistemas de ensino, com necessidade para a superação das barreiras pedagógicas. Entretanto, a entrevista com os docentes revelou a falta de materiais didáticos.
Dr. Atos Prinz Falkenbach (2007)	Jogo Didático: Estórias, desenhos	Foi criado o grupo para a elaboração de atividade de educação física, inserido alunos com síndrome de	Houve um resultado satisfatório, os alunos com as necessidades especiais ficaram mais entusiasmados

		Down e deficiência auditiva aos demais alunos da classe, com o intuito de inseri-los no contexto escolar. Através dos jogos didáticos na elaboração de desenhos e contos de estórias.	com as atividades lúdicas realizadas na educação física.
Cláudia Luíza Marques (2012)		Atividade lúdica através das brincadeiras, pesquisa bibliográfica da importância das atividades educativas inclusivas.	Os resultados demonstraram ser relevantes, pois as atividades lúdicas ajudam a construir uma prática docente inovadora e inclusiva que favorece a construção do conhecimento e o respeito à diversidade.
Gabriel Dato de Araújo (2020)	Jogo do Coffe Game	Sequência didática com arte terapia, cerâmica, musicoterapia, teatro e marcenaria, todas pegando o eixo do estudo da História do café para trabalhar a integração sensorial.	A interdisciplinaridade foi de extrema importância no projeto, todos os profissionais da instituição, desde a equipe de limpeza, corpo docente e diretoria estavam engajados, com uma visão inclusiva da educação e tinham acesso ao planejamento das aulas uns dos outros facilitando assim a comunicação, podendo gerar, como gerou, grandes contribuições para o processo.
Lígia Renata Ferreira Cardoso e Cardoso (2020)	Metodologia inovadora	Roda de conversa, Brincadeiras, jogos didáticos: quebra-cabeça, jogo da memória, etc.	As práticas pedagógicas devem ser sentidas e vividas concretamente, porque é uma expressão de sociedade e de cidadania. A inclusão precisa ser interagida em grupo através de trocas de

			<p>experiências, da construção de valores, indo, assim, além da transmissão de conhecimentos.</p>
<p>Priscila Elaine Florentino (2020)</p>	<p>Tecnologia Assistiva</p>	<p>Recursos de tecnologia assistiva para alunos com diversas necessidades especiais</p>	<p>a educação infantil a educação inclusiva e as tecnologias assistivas vem caminhando e se desenvolvendo, buscando oportunizar o melhor atendimento para a criança especial. Pode se ver também como as tecnologias assistiva é importante para o desenvolvimento educacional, pois vem facilitando a vida de todos. As pessoas tem a possibilidade de realizar tarefas e atividades com mais autonomia, que não conseguiriam realizar sem consensualizar as tecnologias assistivas.</p>
<p>Luciene Lopes de Freitas Loureiro (2021)</p>	<p>Atividades Lúdicas</p>	<p>Desenvolvendo o processo de ensino aprendizagem com o ato de brincar</p>	<p>Desse modo, o processo inclusivo pode ocorrer dentro das escolas através da ação lúdica, favorecendo a interação e socialização dos indivíduos, onde os alunos com necessidade especiais são aceitos, respeitados e ativos. Sendo assim, a inclusão consiste em algo essencial, entretanto, ainda é necessário avançar muito em outras questões básicas para</p>

que os alunos com deficiência, não se deparem com escolas sem preparo educacional, sem acessibilidade, sem salas de aulas apropriadas para promover o conforto e a permanência do mesmo.

Fonte: Ana Paula Batista Rodrigues, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o papel do professor torna-se imprescindível no contexto escolar, pois o educador é o mediador de conhecimento e informações para os alunos. Sendo assim, o professor é o facilitador e articulador do conhecimento, o mesmo deve atuar como pesquisador provocando no aluno o senso de curiosidade. Para isso, é necessário que o educador desenvolva metodologias e didáticas inovadoras no processo de ensino de seus educandos.

Contudo, em se tratando de inclusão o professor deve ter um olhar crítico e observador. Além disso, o educador deve utilizar de artimanhas e aulas didáticas de inclusão que proporcionem ao aluno uma aula prazerosa.

Em linhas gerais, baseando nos resultados encontrados neste trabalho foi possível encontrar ferramentas metodologias essenciais no processo de ensino-aprendizado e inclusão tais como: jogos didáticos, elaboração de cartazes expositivos, tecnologias assistivas, a utilização do “ato de brincar”, como mecanismo de metodologia didática, sequencia didática. Estas tornam-se ferramentas primordiais e essências para o processo de inclusão de alunos com quaisquer necessidades especiais.

Portanto, faz-se necessário a inserção de técnicas metodológicas no currículo acadêmico, bem como a formação continuada dos professores em exercício. Assim, a formação continuada dos educadores, corroboram para ferramentas inovadoras em suas aulas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriel Dato de. **Coffee Game: Um jogo de inclusão na aprendizagem de história para pessoas com deficiência intelectual.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 19, pp. 124-142. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/coffee-game>

BRASIL, **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

CARNEIRO, R. U. C. **Educação Inclusiva na Educação Infantil.** *Práxis Educacional*, v. 8, n. 12, p. 81 – 95, 2012.

COSTA, Lígia Renata Ferreira Cardoso e. **Inclusão de jovens e adultos com necessidades especiais no contexto ensino-aprendizagem.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 04, pp. 109-120. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contexto-ensino>.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com Surdez.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

DUK, C. **Educar na Diversidade: material de formação docente.** 3. Ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

FALKENBACH, DR. A. P; DREXSLER, G; WERLE, V. **Didática da educação Física e Inclusão.** *Rev. BRas. Cien. Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 103-119, 2007.

FERREIRA, Arnaldo Machado. SANGALLI, Andréia. **As diretrizes da Educação Especial e Inclusiva nas escolas ribeirinhas.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 07, pp. 53-70. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/escolas-ribeirinhas>,

FERREIRA, Shirlei Aparecida; VILLELA, Wilza Vieira. **Dança: contribuições para a autoestima e autoconceito de crianças e adolescentes.** *Revista Digital E F Deportes*, Buenos Aires, a. 16, n. 156, maio. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/danca-contribuicoes-para-a-auto-estima.htm>>. Acesso em: 03 Julh. 2022.

FLEURI, R. M. **Conversidade: Interculturalidade e complexidade em contextos educacionais.** 1. ed. Saarbrucken: novas edições acadêmicas, 2013.

FLORENTINO, Priscila Elaine. LOPES, Sandra Aparecida. **Educação infantil, inclusão e a tecnologia assistiva.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 13, pp. 93-106. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-e-a-tecnologia>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-e-a-tecnologia

GLAT, R.; FERNANDES, E. M. **Da educação segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas Educacionais no contexto da educação especial Brasileira.** *Revista Inclusão*, n. 1, MEC/SEESP, 2005.

KASSAR, M. C. M. **Educação espacial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional.** *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 61 – 79, 2011.

LOUREIRO, Luciene Lopes de Freitas. Et al. **A importância da ludicidade na educação especial inclusiva.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 06, Vol. 11, pp. 176-192. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/especial-inclusiva>.

MANTOAM. Maria Teresa Eglér **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MARQUES, C. L. Metodologia do Lúdico na prática docente para melhoria da aprendizagem na educação Inclusiva. *Revista Eixo*, v. 1, n. 2, 2012.

MARTINI, B. B; ARANTES, L. L; ENETÉRICO, N. P. Dificuldade de Aprendizagem sob a ótica da Inclusão Social. **Anais do III seminário de produção científica do curso de psicologia da unevangélica**, 2018.

MENEZES, E. M. C. **O papel do Professor de Inclusão.** Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

NHARY, Tania Marta da Costa. O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

OLIVEIRA, A. A. S; VALENTIN, F.O. D; SILVA, L. H. **Avaliação Pedagógica: Foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva.** São Paulo: cultura acadêmica; Marília, SP:oficina universitária,2013.

OLIVEIRA, Juliana Thais; REIA, Letícia. 55 f. 2017. **A Inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, SP, 2017. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61065.pdf>>. Acesso em: 03 julho. 2022.

PROENÇA, M. F. R.; MORAES FILHO, I. M. de; SANTOS C. C. T.; RODRIGUES T. P. R.; CANGUSSU, D. D. D.; SOUTO, O. B. de. A tecnologia assistiva aplicada aos casos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Revista Eletrônica AcervoSaúde**, n. 31, p. e541, 7 out. 2019.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. **Deficiência Auditiva.** Secretaria da Educação a Distância-MEC, Cadernos da TV Escola 1. 2000.

REGIANI, A. M; MÓL, G. S. **Inclusão de uma aluna cega em um curso de licenciatura em química**. *Ciência e Educação*, v. 19, n. 1, p. 123-134, 2013.

SILVA, A. da. (org.). **Deficiência Auditiva**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.